



Crônica da Cidade

ANA DUBEUX | anadubeux.df@dabr.com.br

(Twitter: @anadubeux)

Não troco meu "oxente" pelo "uai" de ninguém

Li com grande espanto e profunda incredulidade uma pesquisa que aponta o sotaque pernambucano como o quinto mais atraente do país. Quinto? Não pode ser sério. Tem coisa aí... Pensei em sugerir recontagem dos votos, mas um amigo do Recife me fez desistir. Deixa quieto, vão dizer que é mania de grandeza.

Sabe por quê? Vou repetir o que já disse aqui: piadinha que circula há anos na

Internet acusa os pernambucanos de serem os mais megalomaníacos dos brasileiros e estarem no topo de um tal de IGPM (Índice Geral de Pouca Modéstia).

Apesar dos riscos, ignorei os conselhos do pai do ex-secretário da Receita Federal Everardo Maciel, seu Luiz, que recomendava aos filhos omitirem o fato de serem pernambucanos para não humilhar os colegas. Sei o quanto me custará a revelação, mas não há como negar, sim, eu também sou pernambucano — sem falsa modéstia.

Nunca fomos muitos aqui em Brasília. Somos mais de 41 mil. Ultrapassamos paulistas, gaúchos, paranaenses, capixabas, acrianos, paraenses. Perdemos para mineiros, baianos, maranhenses, cariocas, cearenses e goianos. Mas isso é irrelevante. O curioso mesmo é que fomos os primeiros. Os primeiros,

sim, o pioneiro número um do DF era um pernambucano. Brasília, que hoje se orgulha de ter a população nativa maior do que a de forasteiros, no princípio, era genuinamente pernambucana. E a região Nordeste é a que possui o maior número de migrantes por aqui.

Os nascidos aqui representam, segundo o IBGE, 56% da população. E tudo começou com um Zé de Caruaru. Modéstias às favas, é demais, não? Muitos confundem essa pernambucanidade, esse bairrismo sadio, com mania de grandeza e, portanto, estranham o fato de sermos os únicos aqui a colocar nos carros adesivos da bandeira do nosso estado e a pôr no celular o hino de Pernambuco, Imortal, Imortal.

Não é verdade que superativamos tudo. Não é culpa nossa se muitas criações do estado estejam no Livro dos Recordes. O Galo

da Madrugada é o maior bloco de carnaval do mundo: conduz 1,5 milhão de pessoas às ruas. A Paixão de Cristo de Nova Jerusalém é o maior teatro ao ar livre do planeta, e o São João de Caruaru — está no Guinness Book — é o maior do universo. O *Diário de Pernambuco* é o mais antigo jornal em circulação da América Latina.

Motivos não nos faltam, talvez nos falte certa dose de humildade, mas nem o pernambucano consegue ser perfeito.

A nossa extensa lista de vantagens não terminou: a maior avenida do país, a Caxangá, fica no Recife. O Santa Cruz, meu glorioso time, fez o primeiro artilheiro nordestino do Campeonato Brasileiro, Ramon, nos idos de 1973. Estudo da Fundação Getúlio Vargas — que aponta as características econômicas de cada região, mostra que somos os mais eficientes no comércio (influência dos

holandeses?). Ah, a primeira sinagoga da América Latina fica no Recife.

Vá lá: somos os primeiros também em campeonatos que não orgulham ninguém. Recife lidera a taxa de desigualdade social no país e abriga o maior polígono de maconha do mundo.

A primeira emissora de rádio da América Latina, a rádio Jornal do Commercio, tinha como slogan: "Pernambuco falando para o mundo". E já que estamos falando de sotaque, recorro ao meu imortal conterrâneo nordestino Ariano Suassuna: "Não troco o meu 'oxente' pelo 'ok' de ninguém!"

De onde vem isso, minha gente? Seu Luiz tinha mesmo razão. Melhor deixar quieto. Ah, ia quase me esquecendo: o primeiro operário a chegar à Presidência também é pernambucano. Sim, aquele tal do espetáculo do crescimento.

EDUCAÇÃO / Secretaria de Educação determinou o retorno integral da rede pública. Sinpro-DF é contra

Aulas 100% presenciais hoje

» RENATA NAGASHIMA

A partir de hoje, as 686 escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal voltam a receber 100% dos alunos. A determinação partiu da Secretaria de Educação do DF, na última sexta-feira, e, agora, 460 mil estudantes devem voltar ao modelo de aulas presenciais, suspensas em março de 2020. O retorno gradual dos estudantes iniciou em julho, mas em regime híbrido, com o avanço da vacinação, o Governo do Distrito Federal vinha sinalizando com o retorno total das atividades.

Com as unidades de ensino operando regularmente, os cuidados continuam sendo indispensáveis e as escolas terão que seguir algumas regras, como o uso obrigatório de máscaras, mesmo nas aulas em áreas abertas. Além disso, a temperatura dos alunos e dos servidores será monitorada na entrada da escola e o acesso aos espaços comuns, como ginásios, bibliotecas, pátios e parquinhos, deve ser escalonado, assim como os horários das refeições, entrada e saída das escolas. O distanciamento de 1,5m entre os estudantes também é uma exigência.

Preparativos

Desde o início do retorno gradual, a Escola Classe 304 Norte vem se preparando para receber seus 320 alunos. Na entrada, cada série entra em um horário programado. Os três primeiros anos do ensino infantil entram e, depois de alguns minutos, os alunos do 4º e 5º ano podem entrar. Logo no primeiro portão é feita a higienização das mochilas e quando as crianças chegam no segundo portão têm a temperatura aferida. Elas recebem álcool em gel para higienizar as mãos e limpam as solas dos sapatos nos tapetes com sanitizante. Só após esse protocolo, os estudantes vão direto para a sala de aula.

Pias com sabonete e suportes com papel toalha foram instalados em todas as turmas e na entrada da escola. De um turno para o outro, todas as dependências do colégio são higienizadas. Como a escola não tem refeitório, o lanche será feito dentro da sala de aula, mas evitando aglomerações. Quem serve os alimentos é a professora e os alunos vão, um por vez, pegar a merenda. "Está demorando bem mais, mas é o que deu pra fazer no momento", diz Wilton Rodrigues, diretor da Escola Classe 304 Norte.

Ed Alves/CB/D.A Press



Escolas públicas retomam atividades tentando seguir recomendações sanitárias contra covid-19

Fique sabendo

Protocolos que devem ser seguidos para o retorno das aulas:

Uso obrigatório de máscara;

Aferição de temperatura;

Distanciamento de 1,5 m;

Horários escalonados: entrada e saída, refeições, uso de espaços como pátio e biblioteca.

Desafios

O diretor conta que está preocupado e apreensivo com o retorno imediato. "Fomos avisados do possível retorno na terça-feira, mas não sabíamos como seria. A portaria só foi publicada na sexta-feira, tendo que começar imediatamente após o feriado. Não tivemos como convocar equipe, fomos pegos de surpresa e agora vamos ver no que dá."

Ele afirma que a volta será um desafio, uma vez que a escola não tem capacidade para manter o distanciamento mínimo de 1,5 m entre os alunos. "A portaria exige que as aulas

Ações educativas

» Trânsito na volta às aulas

O Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF) intensificará as ações educativas nas escolas e suas proximidades.

» Projeto Detran nas Escolas

Apresentações teatrais, musicais e palestras educativas com foco na segurança do pedestre Blitz educativa no perímetro escolar.

» PD e Faixa Segura

Equipes são destacadas para pontos estratégicos e de visibilidade, com o objetivo de reduzir a velocidade dos veículos nas proximidades das instituições de ensino.

» Operação Faixa Segura

Ação para inibir o cometimento de infrações de trânsito por parte dos condutores que desrespeitam a sinalização e colocam os pedestres em risco.

voltem e exigem o distanciamento, mas não é algo que podemos garantir com o tamanho das salas que temos hoje. A escola foi projetada em 1987 para uma quantidade de alunos que só aumentou. Não temos como colocar todos os alunos na sala respeitando esse distanciamento, mas vamos fazer o possível", reconhece.

Wilton diz estar preocupado, também, com os alunos que ficarão em casa e perderão as aulas. "Muitas famílias ainda estão receosas e as crianças vão perder aula, eu estou impossibilitado de fazer alguma coisa. Não vejo problema em voltar, mas tem que ser

organizado. Podiam ter avisado com antecedência para a gente se preparar", acrescenta.

O médico infectologista Emerson Luz aponta que o momento é bom para o retorno, uma vez que as taxas de transmissão do DF estão baixas, em 0,76, e a vacinação está avançando cada vez mais. No entanto, é necessário seguir as regras e observar qualquer fator de risco.

"Tem que ter regras contra aglomeração e usar máscaras conforme exigido e de forma correta. Professores, funcionários e alunos têm que ter uma educação continuada para reconhecer os sintomas, e saber como será feita a intervenção caso haja alguém sintomático", explica.

Manifestação

Para o Sindicato dos Professores (Sinpro-DF), as instruções para a retomada não apresentam garantia de recurso para que as escolas façam as adaptações necessárias. Para manifestar contra a decisão, o Sinpro-DF vai fazer um ato hoje, em frente à sede da Secretaria de Educação, com paralisação, a partir das 9h.

A Secretaria de Educação afirmou que deve cortar o ponto dos professores que aderirem à paralisação convocada pelo sindicato. O diretor do Sinpro-DF informou que a paralisação está mantida. "Não iremos ceder a ameaças do governo. O professor nunca deixou de repor nenhum dia letivo de paralisação ou greve", afirmou.

Obituario

Sepultamentos realizados em 02 de novembro de 2021

» CAMPO DA ESPERANÇA

Bertoldo Klingner Ferreira da Silva, 89 anos
Damiana Ferreira Neves, 43 anos
Emeri Narciso de Souza da Conceição, 72 anos
Felipe Cassiano Vergne Dias, menos de 1 ano
Francisca Pereira Monteiro, 84 anos
Geraldo Antônio Montenegro Said, 76 anos
Iolanda Tobias Souza, 90 anos
João Amancio Filgueira, 79 anos
Pedro Marcelino dos Passos, 78 anos

» TAGUATINGA

Aparecida Martins da Silva Teixeira Pena, 60 anos

Carlos Alberto Barbosa de Araújo, 73 anos
Cleidemar Rocha Gonçalves, 49 anos
Ivone Marcelina Vieira, 67 anos

» GAMA

Francisco Rodrigues de Sousa, 55 anos
Jean Carlos Barbosa dos Passos, 42 anos
Maria Auxiliadora Gonçalves, 80 anos
Raimundo Araújo do Rego, 69 anos

» PLANALTINA

Justino de Sousa Santos, 74 anos
Sebastião Luiz Pinto, 75 anos

» SOBRADINHO

Dorcilina Maria da Silva, 77 anos

José Henrique da Silva, 69 anos
Jardim Metropolitanano Josefa Cavalcante de Sousa, 89 anos
Carlos José dos Santos, 42 anos
Felipe Gomes Pessoa, 37 anos (cremação)
Francisca Dauzacker Nunes, 96 anos (cremação)
Francisco de Araújo Lima Júnior, 55 anos (cremação)
Jackson Lopes de Oliveira, 69 anos (cremação)
João de Sousa Amorim, 83 anos (cremação)
José Roberto Alcuri, 83 anos (cremação)
Maria do Socorro Montalvão, 87 anos (cremação)
Maria Helenice Felipe, 78 anos (cremação)

GERALDO BRINDEIRO

MISSA DE 7º DIA

Sua família comunica seu falecimento no último dia 29 e convida para a missa de sétimo dia no próximo dia 4, às 19h, na Paróquia e Santuário Santo Antônio, em Brasília